

Prefeitura bloqueia pagamentos a fornecedores e terceirizados

Objetivo é equilibrar despesas e receitas, diz Secretaria de Fazenda

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

A prefeitura deu mais um sinal de que as finanças municipais não vão bem. Uma deliberação da Secretaria de Fazenda, publicada no Diário Oficial de ontem, autoriza bloqueios no orçamento destinado às chamadas “outras despesas correntes”, ou seja, para pagamento de prestadores de serviços, fornecedores e empresas terceirizadas. A medida é retroativa a 15 de junho, e não tem prazo para ser extinta. Só poderão ser gastos os valores já empenhados no orçamento.

O contingenciamento atinge, por exemplo, contratos de manutenção de vias públicas, fornecimento de medicamentos,

pagamento de organizações sociais, ONGs e empresas de limpeza. Ficam de fora despesas com pessoal; investimentos; juros, encargos e amortizações da dívida pública.

Segundo levantamento feito pelo gabinete da vereadora Teresa Bergher (PSDB) no sistema de acompanhamento da Câmara Municipal, foram empenhados, até o fim de maio, 58% do orçamento da prefeitura para este ano (R\$ 16,9 bilhões de 29,3 bilhões). No caso das “outras despesas correntes”, estão empenhados R\$ 6,8 bilhões de R\$ 9 bilhões (76%).

Teresa Bergher anunciou que vai encaminhar uma representação ao Ministério Público:

— Esse ato do prefeito nos dá

a ideia de que a fonte secou. A má gestão de Marcelo Crivella levou o município à penúria que estamos vendo. É mais uma medida desastrosa, tomada sem que fosse dada qualquer satisfação ao cidadão, aos credores e ao Legislativo.

“CORDA BAMBA”

O presidente da Associação de Empresas de Engenharia do Rio, Luiz Fernando Santos Reis, disse que o setor vive momento de “insegurança jurídica”:

— Virou uma corda bamba trabalhar para a prefeitura. Ela abriu seu caixa de 2018 no fim de maio. Só a partir daí começou a receber nossas faturas e efetuar pagamentos. Além disso, num contrato de conservação de ruas

de 12 meses, por exemplo, o município só empenha o valor a ser pago por dois, três meses. Empenha por etapas.

Por e-mail, a Secretaria de Fazenda afirmou que a suspensão é temporária, tem caráter preventivo e visa a equilibrar despesas e receitas. O desbloqueio ocorrerá “tão logo o conjunto de medidas adotadas pela prefeitura para aumento das receitas e redução de despesas comece a apresentar resultados”.

Pelo levantamento de Teresa Bergher, a prefeitura arrecadou, de janeiro a maio, R\$ 11,7 bilhões, 12% a mais que no mesmo período de 2017 (R\$ 10,5 bilhões). Dos R\$ 16,9 bilhões empenhados este ano, R\$ 10,2 bilhões foram liquidados. ●